

SILVIO APARECIDO CREPALDI
GUILHERME SIMÕES CREPALDI

CONTABILIDADE DE CUSTOS

7^a
EDIÇÃO

+ Casos práticos
+ Exercícios e questões

- + Atualizado com as Legislações Fiscal e Societária, IFRS, CPCs e NBC
- + Contempla o programa do Exame de Suficiência do CFC
- + Atende os programas de Concursos da área contábil e fiscal



Capítulo 05

SISTEMAS DE ACUMULAÇÃO DE CUSTOS

@professor.crepaldi

www.crepaldi.adv.br

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

OBJETIVOS

1

Detalhar os sistemas de acumulação de custos quanto ao processo produtivo e o modelo de gestão.

2

Justificar que cada empresa adota um sistema próprio de apuração de custos, porque este depende da complexidade de suas operações.

3

Saber calcular os custos na produção por ordem ou encomenda e na produção contínua ou em série.

4

Destacar e mostrar a utilização do processo de produção conjunta, identificando os co-produtos, subprodutos e sucatas.

Sistemas de Acumulação de Custos

Uma visão completa dos métodos de coleta e alocação de custos de produção, com base na legislação e normas contábeis brasileiras.



Fundamentos da Contabilidade de Custos

Por que acumular custos?

A acumulação de custos é essencial para que as empresas brasileiras tomem decisões gerenciais embasadas, estabeleçam preços competitivos e mantenham conformidade fiscal.

Base Legal

A legislação brasileira — incluindo normas da Receita Federal, CPC e regulamentações setoriais — exige o controle rigoroso dos custos de produção para fins tributários e contábeis.



O que são Sistemas de Acumulação de Custos?

Definição

Métodos estruturados para coletar, classificar, alocar e resumir os custos incorridos ao longo do processo de produção de bens ou prestação de serviços.

Objetivo Principal

Determinar com precisão o custo de produtos, serviços ou projetos, subsidiando a gestão estratégica, a precificação e o cumprimento das obrigações legais.

Aplicação

Utilizado em indústrias, prestadoras de serviços e no agronegócio, adaptando-se ao tipo e ao volume de produção de cada empresa.



Tipos de Produção e seus Sistemas de Acumulação

Cada modalidade produtiva exige uma abordagem distinta para o registro e controle de custos. Conhecer as diferenças é o primeiro passo para uma gestão eficiente.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Produção por Ordem ou Encomenda

Modalidade voltada à fabricação de itens únicos ou lotes pequenos, produzidos sob especificação do cliente.

- **Exemplos:** Gráficas, marcenarias sob medida, estaleiros, construção civil e projetos de engenharia.
- **Acumulação:** Custos registrados individualmente por ordem de produção, identificando materiais, mão de obra e custos indiretos de cada projeto.



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

Produção por Ordem: Vantagens e Desvantagens

✓ Vantagens

- Flexibilidade total para atender às especificações individuais de cada cliente.
- Controle detalhado e preciso dos custos por projeto ou lote.
- Facilidade de identificar projetos com margens abaixo do esperado.

⚠ Desvantagens

- Custo administrativo elevado devido à necessidade de controle minucioso.
- Maior burocracia no registro contínuo de materiais e mão de obra por ordem.
- Dificuldade de padronização e escala produtiva.

Produção Contínua ou em Série

Produção em larga escala de produtos homogêneos e padronizados, sem interrupção significativa do processo fabril.

- **Exemplos:** Indústria química, petroquímica, alimentícia, têxtil e de bebidas.
- **Acumulação:** Custos acumulados por departamento ou processo produtivo, calculando-se o custo médio por unidade ao final de cada período.



Produção Contínua: Vantagens e Desvantagens

✓ Vantagens

- Alta eficiência produtiva em larga escala, reduzindo os custos unitários.
- Simplificação do controle de custos por processo ou departamento.
- Maior previsibilidade dos custos de produção ao longo do tempo.

⚠ Desvantagens

- Menor flexibilidade para customização ou atendimento de pedidos específicos.
- Dificuldade em atribuir custos a lotes específicos quando há variações de processo.
- Exige volume constante para manter a eficiência operacional.

Alguns dados contábeis e financeiros da **FÁBRICA DE ARTEFATOS DE COURO LTDA.**, são fornecidos com base nos números apresentados, estime o valor:

- Custo primário;
- Custo de transformação;
- Custo fabril; e
- Custo integral.

Discriminação	R\$
Materiais requisitados: diretos	8.200,00
Depreciação do parque industrial	1.700,00
Aluguel de fábrica	5.200,00
Aluguel de escritórios administrativos	7.400,00
Materiais requisitados: indiretos	950,00
Depreciações de computadores da diretoria	720,00
Mão-de-obra direta	9.400,00
Seguro da área industrial	2.600,00



CP (Custo Primário) = MD + MOD

CP = 8.200,00 + 9.400,00

Custo Primário = R\$ 17.600,00

CTransf (Custo de Transformação) = MOD + CIF

CTransf = 9.400,00 + (1.700,00 + 5.200,00 + 950,00 + 2.600,00)

CTransf = 9.400,00 + 10.450,00

Custo de Transformação = R\$ 19.850,00



CF/ CT (Custo fabril / Custo total) = MD + MOD + CIF

CF/ CT = 8.200,00 + 9.400,00 + 10.450,00


CF/ CT = R\$ 28.050,00

CI (Custo integral) = MD + MOD + CIF + D (que não é custo)

CI (Custo integral) = 8.200,00 + 9.400,00 + 10.450,00 + (7.400,00 + 720,00)

CI (Custo integral) = 28.050,00 + 8.120,00

CI (Custo integral) = R\$ 36.170,00

A photograph of a large industrial factory floor. In the foreground, there are several long, rectangular metal bars arranged on a conveyor system. In the background, a robotic arm is visible, along with various industrial equipment and storage racks filled with materials. The scene is well-lit by overhead industrial lights.

Desafios da Produção Conjunta

Quando um único processo produtivo gera simultaneamente dois ou mais produtos, surgem questões complexas sobre como distribuir os custos de maneira justa e representativa.

PROFESSOR

Silvio Cherpaldi

Produção Conjunta: Definição

O Que É?

Ocorre quando a transformação de uma matéria-prima resulta **simultaneamente** em dois ou mais produtos distintos, de forma inevitável e inseparável dentro do mesmo processo.

Ponto de Separação

É o momento do processo em que os produtos se tornam identificáveis separadamente. Os custos incorridos **antes** deste ponto são denominados **custos conjuntos**.

Relevância Contábil

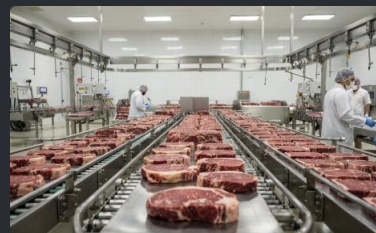
A definição correta do ponto de separação é essencial para a aplicação adequada dos critérios de apropriação e para o atendimento às normas contábeis brasileiras.

Exemplos de Produção Conjunta no Brasil



Refinaria de Petróleo

Gasolina, diesel, querosene, GLP e asfalto originados do mesmo petróleo bruto.



Frigoríficos

Cortes nobres, couro, vísceras e subprodutos oriundos do mesmo animal.



Laticínios

Leite pasteurizado, creme, queijo, manteiga e soro do mesmo leite cru.



Moagem de Trigo

Farinhas de diferentes qualidades e farelo produzidos simultaneamente.

Tipos de Produtos em Produção Conjunta

Coprodutos

Produtos **principais** com relevância financeira equivalente no negócio. Todos são objetivo primário da produção. Ex.: gasolina e diesel em uma refinaria.

Subprodutos

Produtos **secundários**, com menor relevância financeira em relação aos principais. Possuem valor de mercado, mas não são o foco da produção. Ex.: soro do leite.

Resíduos e Sucatas

Itens com valor muito baixo ou venda ocasional, sem mercado específico previsto. Muitas vezes absorvidos como custo de produção. Ex.: ossos triturados.

Fluxo da Produção Conjunta



Os custos incorridos antes do ponto de separação são denominados custos conjuntos e precisam ser distribuídos entre os produtos por meio de critérios específicos de apropriação.

Unidades Equivalentes de Produção

Ferramenta fundamental na produção contínua para alocar custos com precisão quando existem estoques de produtos em elaboração ao final do período.



O Que são Unidades Equivalentes?

Conceito

Representam o volume total de trabalho realizado durante um período, expresso em termos de unidades **completamente acabadas**. São amplamente utilizadas na produção por processo (contínua).

Quando Usar

Essencial quando há produtos **em elaboração** (não concluídos) ao final do período contábil, exigindo a conversão do trabalho parcialmente realizado em unidades equivalentes completas.

- ❏ **Exemplo:** 200 unidades com 50% de conclusão equivalem a 100 unidades completas para fins de cálculo do custo unitário médio do período.

Cálculo de Unidades Equivalentes

01

Identificar o Estoque em Elaboração

Levantar quantas unidades estão em processo ao início e ao final do período, com seus respectivos percentuais de conclusão.

02

Determinar o Percentual de Conclusão

Definir separadamente para materiais diretos, mão de obra direta e custos indiretos de fabricação, pois cada componente pode ter grau de conclusão diferente.

03

Calcular o Custo Unitário Equivalente

Dividir o total de custos incorridos no período pelas unidades equivalentes calculadas, obtendo o custo por unidade para avaliação de estoques e custo dos produtos vendidos.

Apropriação de Custos Conjuntos

Um dos maiores desafios da contabilidade de custos: como distribuir de forma justa os custos incorridos antes do ponto de separação entre produtos que têm valores e volumes distintos?



O Desafio da Apropriação

O Problema Central

Como alocar custos conjuntos a produtos que se originam da mesma matéria-prima antes do ponto de separação? Não há uma solução única — cada critério gera resultados e incentivos diferentes.

Impacto nos Custos Indiretos

A dificuldade se estende aos custos indiretos de fabricação, que também precisam ser distribuídos entre os coprodutos, subprodutos e resíduos de maneira consistente e auditável.

Consequências Fiscais

No Brasil, a forma de apropriação impacta diretamente a base de cálculo do IRPJ, CSLL, PIS e COFINS, tornando a escolha do critério relevante não apenas gerencialmente, mas também do ponto de vista fiscal.

Critérios de Apropriação dos Custos Conjuntos

1

Valor de Mercado

Proporcional ao valor de venda de cada produto.

2

Volumes Produzidos

Proporcional à quantidade física produzida.

3

VVPS

Valor de Venda no Ponto de Separação, deduzindo custos específicos.

4

Lucro Nulo

Para subprodutos: margem zero após imputação.

5

Custo Nulo

Para resíduos: produtos principais absorvem todos os custos.

Critério do Valor de Mercado

Como Funciona

Distribui os custos conjuntos proporcionalmente ao **valor de mercado (receita potencial)** de cada produto no ponto de separação.

Vantagem

O lucro apurado é distribuído de forma proporcional à capacidade de geração de receita de cada produto. É um dos métodos **mais utilizados** no Brasil, especialmente em frigoríficos e refinarias.

Lógica do Método

Produtos que valem mais no mercado absorvem proporcionalmente mais custos conjuntos, refletindo sua maior participação na receita total da empresa.

Exemplo: Valor de Mercado

Dados

Custo Conjunto Total: **R\$ 3.000**

Produto A — Valor de Mercado: R\$ 2.000

Produto B — Valor de Mercado: R\$ 1.000

Total: R\$ 3.000

Produto A (66,67%)

$R\$ 2.000 \div R\$ 3.000 = 66,67\%$

Custo Apropriado: $R\$ 3.000 \times 66,67\%$
= R\$ 2.000

Produto B (33,33%)

$R\$ 1.000 \div R\$ 3.000 = 33,33\%$

Custo Apropriado: $R\$ 3.000 \times 33,33\%$
= R\$ 1.000

Critério dos Volumes Produzidos

Como Funciona

Distribui os custos conjuntos proporcionalmente às **quantidades físicas produzidas** — em unidades, kg, litros, metros, etc.

Quando Usar

Mais indicado quando os produtos possuem **características e preços de venda semelhantes**, de modo que o volume físico seja uma medida justa de participação nos custos.

Limitação

- ❏ Quando os produtos têm valores de mercado muito diferentes, este critério pode distorcer a rentabilidade, atribuindo custos excessivos a produtos de menor valor e vice-versa.

Exemplo: Volumes Produzidos

Dados

Custo Conjunto Total: **R\$ 3.000**

Produto A — Volume: 100 kg

Produto B — Volume: 200 kg

Total: 300 kg

Produto A (33,33%)

$100 \text{ kg} \div 300 \text{ kg} = 33,33\%$

Custo Apropriado: $\text{R\$ } 3.000 \times 33,33\% = \text{R\$ } 1.000$

Produto B (66,67%)

$200 \text{ kg} \div 300 \text{ kg} = 66,67\%$

Custo Apropriado: $\text{R\$ } 3.000 \times 66,67\% = \text{R\$ } 2.000$

Critério do Valor de Venda no Pontos de Separação

Valor de Venda no Ponto de Separação

Considerado o critério **mais completo e robusto**. Para cada produto, deduz-se os custos específicos incorridos após o ponto de separação do seu valor de venda final, chegando ao valor líquido no ponto de separação.

Por que é superior?

Elimina o impacto dos custos específicos pós-separação na alocação dos custos conjuntos, tornando a distribuição mais justa e representativa da realidade econômica de cada produto.

Fórmula

VVPS = Valor de Venda Final – Custos Específicos Pós-Separação

O percentual de participação de cada produto no VVPS total determina sua fatia dos custos conjuntos.

Exemplo: VVPS

Dados

Custo Conjunto Total: R\$ 1.555

Produto A: Venda R\$ 960,

Custo Específico R\$ 160

Produto B: Venda R\$ 1.440,

Custo Específico R\$ 240

Produto A — VVPS: R\$ 800 (40%)

$R\$ 960 - R\$ 160 = R\$ 800$

Participação: 40%

Custo Conjunto: $R\$ 1.555 \times 40\%$
= **R\$ 622**

Produto B — VVPS: R\$ 1.200 (60%)

$R\$ 1.440 - R\$ 240 = R\$ 1.200$

Participação: 60%

Custo Conjunto: $R\$ 1.555 \times 60\%$
= **R\$ 933**

O cálculo completo pode envolver a dedução adicional de despesas não industriais específicas para maior precisão.

Critério do Lucro Nulo (Subprodutos)

Como Funciona

O custo de produção imputado ao **subproduto** é determinado de modo que sua margem de lucro seja igual a zero. Assim, o valor líquido de venda do subproduto é deduzido dos custos conjuntos totais, reduzindo o custo a ser distribuído entre os produtos principais.

Resultado Prático

- ❏ O subproduto **contribui financeiramente** para reduzir o custo dos produtos principais, sem gerar lucro próprio. Método adequado para subprodutos com mercado definido e receita previsível.

Exemplo: Lucro Nulo

Dados do Subproduto

Valor de Venda: **R\$ 100**
Custos Específicos: R\$ 20
Margem Bruta Potencial:
R\$ 80

Imputação

Para atingir lucro nulo, o custo conjunto imputado ao subproduto é igual à margem bruta: **R\$ 80**

Benefício para Produtos Principais

Os R\$ 80 são deduzidos dos custos conjuntos totais antes de distribuí-los entre os produtos principais, **reduzindo seu custo de produção.**

Critério do Custo Nulo (Resíduos/Sucatas)

Premissa

Os **resíduos e sucatas** são tratados como se não tivessem custo de produção. Todos os custos conjuntos são integralmente absorvidos pelos produtos principais.

Tratamento Contábil

Qualquer receita obtida com a venda de resíduos é registrada como **receita não operacional** ou como redução do custo de produção, representando um ganho inesperado.

Quando Usar

Indicado quando o valor dos resíduos é **irrelevante** em relação ao custo total de produção e sua venda não é regular ou previsível.



Comparativo dos Critérios de Apropriação

Cada critério possui aplicabilidade específica conforme as características dos produtos e do processo produtivo da empresa. A escolha impacta a rentabilidade aparente de cada produto e a base de cálculo tributária.

1) Valor de Mercado -
proporcional à
receita potencial,
mais usado

2) Volumes Produzidos -
proporcional à
quantidade
física, simples

3) VVPS - deduz
custos
específicos, mais
preciso

4) VVPo Nulo -
para
subprodutos,
margem zero

4) Lucro Nulo -
para subprodu,
margem zero

sem custo
atribuído

Casos Práticos no Mercado Brasileiro

Como as maiores empresas brasileiras enfrentam na prática os desafios da produção conjunta e da acumulação de custos.





Frigoríficos: JBS, Marfrig e BRF

O boi inteiro representa a matéria-prima comum.

- **Coprodutos:** Cortes nobres (picanha, filé mignon, contrafilé).
- **Subprodutos:** Couro, sebo, vísceras e miúdos.
- **Sucatas:** Ossos triturados para farinha de ossos.
- **Método mais usado:** Valor de mercado dos cortes, com critério do lucro nulo para subprodutos.



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

Petroquímica: Petrobras e Refinarias

O petróleo bruto é o insumo conjunto de toda a cadeia.

- **Coprodutos:** Gasolina, diesel, querosene de aviação, GLP.
- **Subprodutos:** Asfalto, nafta petroquímica, coque.
- **Desafio:** Alocar custos de refino entre produtos com enormes diferenças de valor e volume.
- **Método mais usado:** Valor de mercado e VVPS, dada a complexidade do mix de produtos.



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

Laticínios: Nestlé, Danone e Cooperativas

O leite cru é processado em múltiplos produtos simultaneamente.

- **Coprodutos:** Leite pasteurizado integral e desnatado, creme de leite.
- **Subprodutos:** Queijo, manteiga, iogurte, doce de leite.
- **Resíduos:** Soro de leite (reaproveitado em suplementos proteicos).
- **Método mais usado:** Volume produzido e valor de mercado conforme a linha de produto.

Indústria Madeireira: Suzano e Klabin

O tronco de madeira é o insumo conjunto do processo de desdobro.

- **Coprodutos:** Tábuas de diferentes espessuras e qualidades.
- **Subprodutos:** Serragem (ração animal, briquetes energéticos) e cascas (biomassa).
- **Resíduos:** Aparas de corte.
- **Método mais usado:** Volume (m³) e valor de mercado para as diferentes qualidades de madeira.

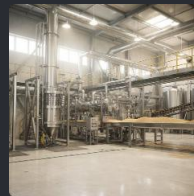


Panorama: Indústrias com Produção Conjunta no Brasil



Usinas de Cana-de-Açúcar

Açúcar, etanol e bagaço (bioenergia) produzidos conjuntamente. Empresas como Raízen e Copersucar utilizam VVPS e valor de mercado.



Complexo de Soja (Abiove)

Óleo de soja, farelo proteico e lecitina originam-se do mesmo grão. Método por volume e valor de mercado são os mais comuns.



Processamento de Laranja

Suco concentrado, óleo essencial de casca e ração animal (bagaço). Destaque para empresas como Cutrale e Citrosuco.

A photograph of a wooden desk in the foreground with several open and closed books. One open book prominently displays the title 'CPC'. In the background, a large window offers a view of the National Congress of Brazil building, characterized by its two tall, curved towers and a central dome, situated on a waterfront under a clear blue sky.

Legislação e Normas Brasileiras

O arcabouço regulatório que norteia a contabilidade de custos no Brasil é composto por pronunciamentos do CPC, normas da Receita Federal e regulamentações setoriais específicas.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

CPC — Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CPC 16 — Estoques

Estabelece critérios para mensuração e reconhecimento de estoques, incluindo a definição de custo de produção e tratamento de resíduos e subprodutos.

CPC 47 — Receita de Contrato

Influencia a forma como custos de contratos específicos (produção por encomenda) são reconhecidos e apropriados ao longo do tempo de execução.

CPC 25 — Provisões e Contingências

Relevante para o reconhecimento de custos de desmontagem, restauração e descarte de resíduos industriais, afetando o custo total de produção.

Receita Federal do Brasil (RFB)

Impacto Tributário

A correta apuração de custos é exigida para o cálculo de **IRPJ, CSLL, PIS e COFINS**. A apropriação inadequada de custos conjuntos pode gerar contingências fiscais significativas.

- Custo dos Produtos Vendidos (CPV) deve refletir a realidade produtiva.
- Subprodutos e resíduos devem ter tratamento contábil e fiscal consistentes.

Atenção

A escolha do critério de apropriação de custos conjuntos pode impactar o **lucro tributável** da empresa, tornando a documentação e justificativa do método adotado fundamentais para a defesa em eventuais autuações fiscais.

Regulamentação Setorial e Boas Práticas



Agronegócio

Instruções normativas do MAPA e da RFB regulamentam métodos de custeio para cooperativas e agroindústrias, especialmente na produção conjunta.



Indústria de Transformação

Normas do SINIEF e regulamentos do ICMS exigem rastreabilidade dos custos por etapa de processo, influenciando a escolha do sistema de acumulação.



Transparência Contábil

O conjunto normativo brasileiro busca garantir comparabilidade das demonstrações financeiras e proteger acionistas, credores e o fisco de distorções de custo.



Vantagens e Desvantagens Gerais dos Sistemas

Uma visão equilibrada sobre os benefícios e as limitações inerentes à implantação de sistemas de acumulação de custos em empresas brasileiras.

Vantagens Gerais dos Sistemas de Acumulação



Decisão Gerencial

Dados confiáveis de custo sustentam decisões estratégicas de mix de produtos, precificação e investimentos.



Precificação Precisa

Evita preços abaixo do custo real, garantindo margens saudáveis e competitividade sustentável.



Conformidade Fiscal

Atende às exigências da RFB e das normas CPC, reduzindo riscos de autuação e contingências tributárias.



Controle Orçamentário

Permite a comparação entre custos orçados e realizados, identificando desvios e oportunidades de melhoria.

Desvantagens Gerais dos Sistemas de Acumulação

Complexidade de Implementação

A estruturação de um sistema de custos eficaz exige mapeamento detalhado dos processos produtivos, definição de centros de custos e treinamento de equipes, demandando tempo e recursos consideráveis.

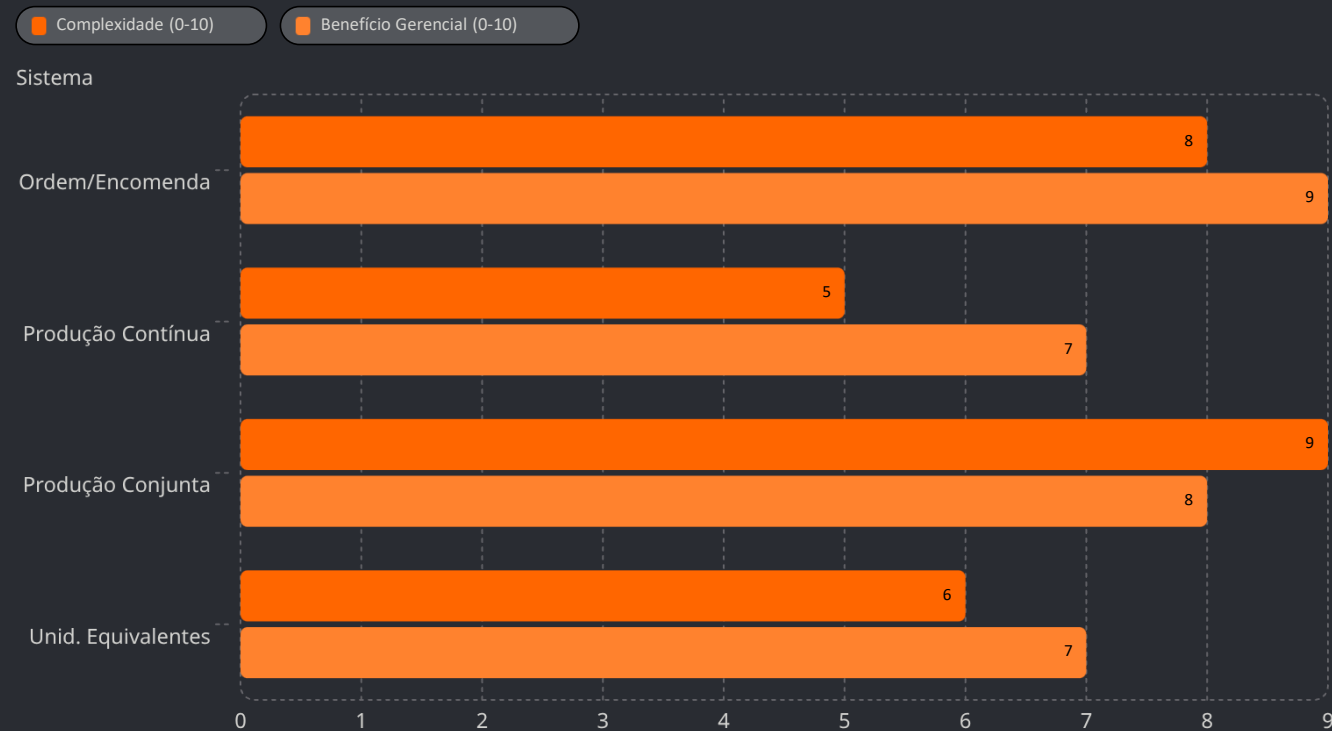
Custo de Tecnologia e Pessoal

Sistemas ERP especializados, softwares de custeio e profissionais qualificados em contabilidade de custos representam investimentos contínuos que nem todas as empresas têm condições de suportar.

Manutenção Contínua

Mudanças nos processos produtivos, em mix de produtos ou na legislação exigem revisões periódicas dos sistemas, gerando custo de manutenção e risco de defasagem das informações.

Complexidade vs. Benefício: Comparativo dos Sistemas



Interpretação

Sistemas de maior complexidade tendem a oferecer maior riqueza de informação gerencial. O desafio é equilibrar o custo de implementação com o benefício efetivo para a tomada de decisão.

- ❏ A produção conjunta apresenta a maior complexidade operacional, mas é indispensável em setores como o agronegócio e a petroquímica.

O Futuro da Acumulação de Custos

A transformação digital está revolucionando a forma como as empresas coletam, processam e analisam informações de custo em tempo real.



Tecnologia e Automação na Gestão de Custos



Sistemas ERP Integrados

Plataformas como SAP, TOTVS e Oracle integram contabilidade, produção e finanças, automatizando a acumulação e o rateio de custos em tempo real.



IoT nas Fábricas

Sensores conectados coletam dados de consumo de energia, materiais e tempo de produção diretamente do chão de fábrica, eliminando erros manuais de apontamento.



IA e *Machine Learning*

Algoritmos preditivos identificam padrões de custo, anomalias e oportunidades de otimização antes que se tornem problemas financeiros relevantes.

Sustentabilidade e Custos Ambientais

Custos ESG na Produção

A pressão regulatória e dos investidores força empresas a incorporar custos ambientais e sociais nos sistemas de acumulação. Isso inclui emissões de carbono, gestão de resíduos e consumo de recursos naturais.

Custeio ABC

O **Activity Based Costing** ganha relevância para alocar custos indiretos ambientais e de compliance de forma mais precisa, especialmente em setores com alta geração de subprodutos e resíduos.

Tendência no Brasil

A Agenda ESG e as exigências da B3 para empresas listadas impulsionam a adoção de sistemas de custos que capturem impactos socioambientais, transformando a contabilidade de custos em ferramenta de sustentabilidade.

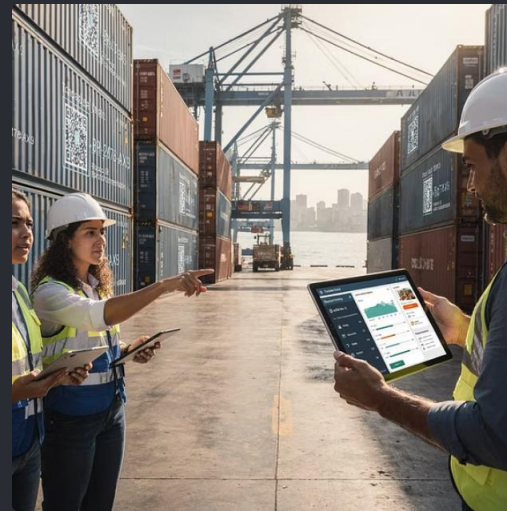


Tecnologias que Transformam a Gestão de Custos



Cloud Computing

Hospedagem em nuvem democratiza o acesso a sistemas de custos sofisticados para médias e pequenas empresas.



Blockchain

Rastreabilidade imutável de custos ao longo da cadeia produtiva, garantindo transparência e auditabilidade.



Big Data & Analytics

Análise de grandes volumes de dados operacionais para identificar drivers de custo e oportunidades de redução.



Conclusão e Recomendações

Os sistemas de acumulação de custos são pilares da gestão empresarial moderna — a escolha correta do método é decisiva para a competitividade e a conformidade legal das organizações.

Síntese dos Sistemas de Acumulação de Custos

Produção por Ordem

Flexibilidade e controle detalhado por projeto. Ideal para itens únicos ou sob encomenda, como construção civil e gráficas.

Produção Contínua

Eficiência em larga escala para produtos homogêneos. Custos por processo ou departamento, com uso de unidades equivalentes.

Produção Conjunta

Desafio central: alocar custos comuns entre coprodutos, subprodutos e resíduos usando critérios justificáveis e consistentes.

A Importância da Escolha Correta do Sistema

Reflexo da Realidade Produtiva

O sistema de acumulação de custos deve espelhar fielmente a natureza do processo produtivo da empresa.

Um sistema inadequado distorce os custos unitários e compromete toda a cadeia de decisões gerenciais.

Riscos de uma Escolha Equivocada

- Precificação abaixo do custo real.
- Avaliação incorreta de estoques.
- Distorção do lucro tributável.
- Decisões estratégicas baseadas em dados incorretos.

Recomendações para Empresas Brasileiras

1 Avaliar Continuamente o Processo Produtivo

Revisitar periodicamente se o sistema de custos ainda reflete a realidade operacional, especialmente após mudanças de processo ou mix de produtos.

2 Investir em Tecnologia e Capacitação

Sistemas ERP e profissionais especializados são investimentos que se pagam pela qualidade da informação gerada e pela redução de riscos fiscais.

3 Buscar Consultoria Especializada

Implementar ou revisar sistemas de custos com apoio de especialistas em contabilidade gerencial e fiscal, garantindo conformidade com CPC e legislação tributária.

Equilíbrio entre Custo e Benefício



A Equação do Investimento

O investimento em um sistema de acumulação de custos deve ser proporcional à complexidade do processo produtivo e ao impacto das decisões de custo na competitividade do negócio.

Empresas com produção conjunta ou alto volume de custos indiretos tendem a obter maior retorno de um sistema mais sofisticado.

O Papel da Legislação Brasileira

Conformidade Fiscal e Transparência

A legislação brasileira — via CPC, RFB e regulamentações setoriais — garante que as informações de custo sejam transparentes, comparáveis e auditáveis, protegendo o fisco e os investidores.

Incentivo às Boas Práticas

As normas vigentes incentivam a adoção de métodos de gestão de custos reconhecidos internacionalmente, como o ABC e o VVPS, elevando o padrão de gestão das empresas brasileiras.

Reflexão Final: Custos como Ferramenta Estratégica

"A gestão de custos não é apenas um requisito legal — é uma poderosa alavanca para a competitividade, a rentabilidade e o sucesso sustentável das empresas brasileiras no mercado globalizado."

Empresas que dominam seus custos tomam melhores decisões, precificam com confiança, gerenciam riscos fiscais e criam vantagem competitiva duradoura.

Sistemas de Acumulação de Custos na Legislação Brasileira



Produção por Ordem e Contínua

Fundamentos e diferenças dos dois principais sistemas de acumulação.



Produção Conjunta

Coprodutos, subprodutos, sucatas e critérios de apropriação de custos conjuntos.



Legislação Brasileira

CPC, Receita Federal e regulamentações setoriais que orientam a prática contábil.



Futuro e Estratégia

Tecnologia, sustentabilidade e a gestão de custos como vantagem competitiva.

**Custos bem
gerenciados
constroem empresas
mais fortes.**



Não é caro ter
um contador,
caro mesmo
é não ter um.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Referências Bibliográficas

Contabilidade de Custos

CREPALDI, Silvio Aparecido e
CREPALDI, Guilherme Simões.
Contabilidade de Custos. 7ª ed. São
Paulo: Atlas, 20.

Pronunciamentos do CPC

CPC 16 — Estoques | CPC 25 —
Provisões, Passivos Contingentes
e Ativos Contingentes | CPC 47 —
Receita de Contrato com Cliente.
Disponíveis em: www.cpc.org.br

Legislação Tributária

Regulamento do Imposto de
Renda (RIR/2018) — Decreto nº
9.580/2018. Instruções
Normativas da Receita Federal do
Brasil pertinentes ao custeio
industrial.

“

**A chave para o
sucesso é
começar antes
que esteja
pronto.**

Marie Forleo

SILVIO APARECIDO CREPALDI
GUILHERME SIMÕES CREPALDI

CONTABILIDADE DE CUSTOS

7^a
EDIÇÃO

+ Casos práticos
+ Exercícios e questões

- + Atualizado com as Legislações Fiscal e Societária, IFRS, CPCs e NBC
- + Contempla o programa do Exame de Suficiência do CFC
- + Atende os programas de Concursos da área contábil e fiscal



PERGUNTAS?

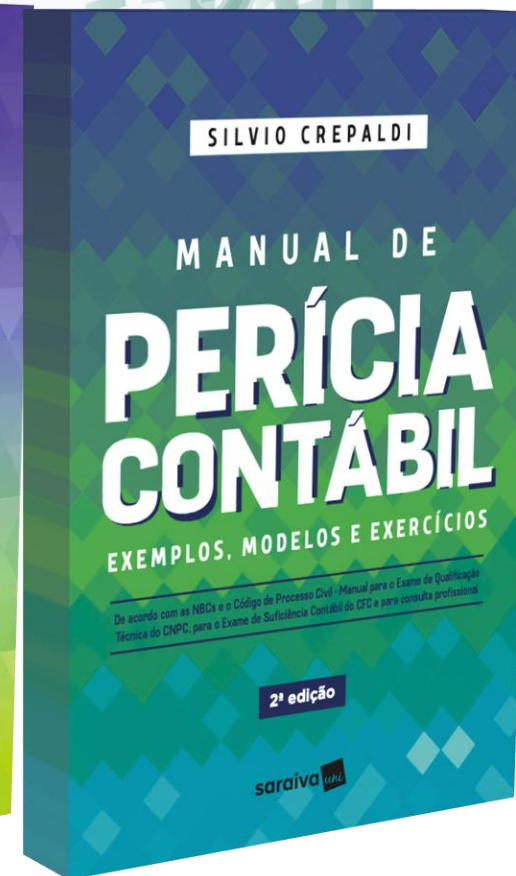
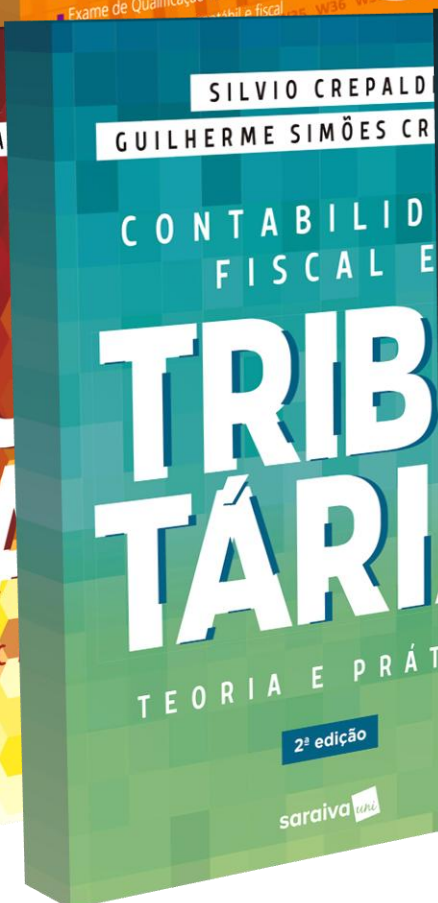
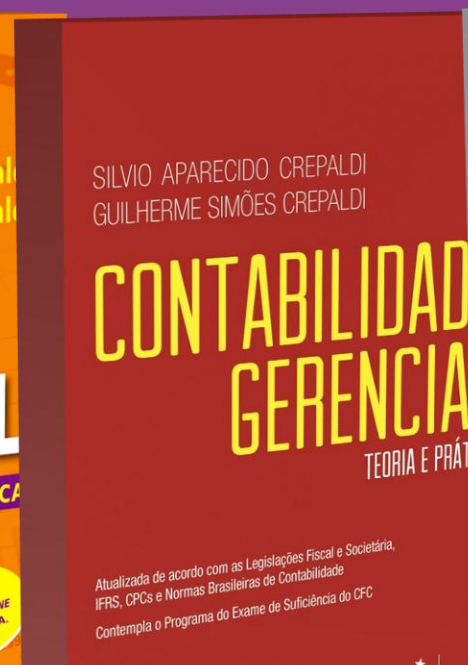
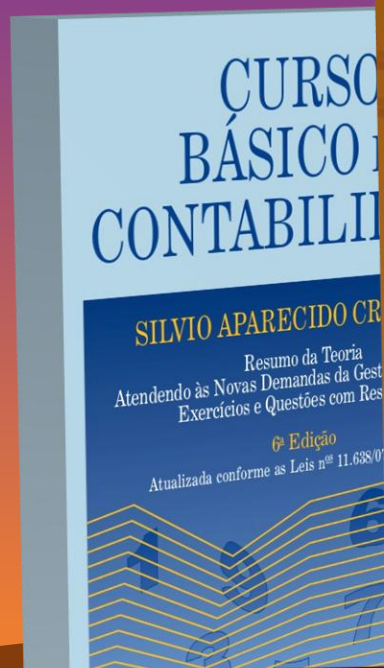


silvio@crepaldi.adv.br



crepaldi.adv.br

Silvio Crepaldi





Silvio Aparecido Crepaldi

ADVOGADO ♦ ADMINISTRADOR ♦ CONTADOR

Rua Antônio de Sousa Franqueiro, nº 247 - Bairro Jardim Finotti - Uberlândia - MG
CEP: 38.408-114 - (34) 99146 4528 - silvio@crepaldi.adv.br - www.crepaldi.adv.br

OBRIGADO!

PROFESSOR

Sílvio Crepaldi

PROFESSOR

Sílvio Crepaldi